

TCU Política Fiscal e Monetária

A política fiscal em 2010 foi mais expansionista que a verificada em 2009. No âmbito do governo central, de acordo com a **metodologia “acima da linha”** publicada pela Secretaria do Tesouro Nacional, a receita primária, líquida de transferências a estados e municípios, alcançou o montante de R\$ 779,1 bilhões, crescendo dois pontos percentuais em relação ao ano de 2009. Quanto à despesa primária, o montante foi substancialmente ampliado, alcançando o total de R\$ 700,1 bilhões, o que representa aumento de mais de um ponto percentual do PIB em relação ao ano anterior.

A meta de superávit primário de 2,15% do PIB foi atingida, considerando as deduções das despesas com o PAC.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2010, consideradas as respectivas alterações ocorridas ao longo do exercício, estabeleceu meta de resultado primário para a União de 2,15% do PIB de acordo com a **metodologia “abaixo da linha”** apurada pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

O **superávit primário** foi de R\$ 78.100 milhões ficando, em termos absolutos, cerca de R\$ 866 milhões abaixo dessa meta. No entanto, a meta foi atingida em razão das deduções das despesas com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) autorizadas pela LDO para 2010.

Em 2010 a base monetária aumentou cerca de R\$ 40,8 bilhões, o que representou um crescimento de 24,6% em relação ao saldo de dezembro de 2009, resultado de aumentos de R\$ 19,3 bilhões e de R\$ 21,5 bilhões, respectivamente, no montante de papel moeda emitido e das reservas bancárias.

No mesmo exercício, o Bacen passou a remover, por intermédio da elevação de alíquotas de **depósitos compulsórios** e instrumentos afins, os estímulos monetários expansionistas adotados em 2009, o que resultou no resgate de títulos e de operações compromissadas no valor de R\$ 249,5 bilhões.

Desse modo, ao contrário do ocorrido em 2008 e 2009, o percentual da dívida mobiliária na carteira do Bacen utilizado em contratos de operações compromissadas apresentou forte retração. Em dezembro de 2010, esse percentual atingiu o menor valor, desde março de 2007, conforme se pode ver no gráfico seguinte.

Gráfico 1. Operações Compromissadas/Títulos na Carteira do BCB



Consiste na forma de apuração do resultado fiscal do setor público com base na apuração das receitas primárias deduzidas das despesas primárias.

Consiste na forma de apuração do resultado fiscal do setor público por meio da variação do estoque do endividamento líquido do setor público (exceto bancos oficiais).

É o resultado positivo das contas públicas, excluindo os juros.

É uma das formas de atuação do Banco Central para garantir o poder de compra da moeda, e, em menor escala, para execução da política monetária.

No que se refere às operações de crédito do sistema financeiro às pessoas físicas e jurídicas, estas atingiram o maior patamar da série histórica, alcançando a marca de R\$ 1,7 trilhão (ou 46,4% do PIB), o que representou um aumento de 22,9% em relação ao mês de dezembro de 2009.

Em relação ao PIB, em abril de 2010 o saldo das operações de crédito do sistema financeiro reduziu 0,4 ponto percentual em relação ao mês de dezembro de 2009, recuando para o patamar de 44% do PIB. No entanto, a partir do mês de maio de 2010, o saldo das operações de crédito, em relação ao PIB, voltou a subir fortemente, registrando, ao final do ano, o percentual de 46,4%.

Gráfico 2. Operações de Crédito como Percentual do PIB -2010



Fonte: Banco Central do Brasil - Nota para Imprensa - Política Monetária - Março/2011

As operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas atingiram o maior patamar da série histórica com R\$ 1,7 trilhão ou 46,4% do PIB.